

Saúde quita dívida de Cr\$ 16 tri

A reunião convocada pelo presidente Itamar Franco para discutir uma solução para a crise da saúde começou ontem com dúvidas sobre a possibilidade de se encontrar uma nova fonte de recursos para financiar o setor. Antes de começar a reunião, o secretário de Imprensa da Presidência, Francisco Baker, já antecipara que o encontro não seria conclusivo. "O País gasta muito na área de saúde e estes gastos nem sempre trazem os melhores resultados", lamentou o presidente Itamar Franco, antes de conhecer os números do rombo no setor, levados pelo ministro da Saúde, Jamil Haddad. O presidente deverá anunciar hoje o pagamento nos próximos três dias

da dívida de abril do Inamps com os hospitais, de Cr\$ 16,8 trilhões.

A crise no sistema foi agravada com a decisão do ministro da Previdência, Antônio Britto, tomada em maio, de suspender o repasse para o Ministério da Saúde de 15,5% da arrecadação da contribuição das empresas e empregados para a Previdência Social. Por causa da suspensão do repasse os hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) não receberam pagamento do Inamps por serviços prestados em abril e maio.

Além dos ministros Haddad e Britto, participaram da reunião, que até as 20 horas não havia terminado, o ministro da Fazenda, Fer-

nando Henrique Cardoso, Mauro Durante, da Secretaria Geral da Presidência, os empresários Antônio Ermírio de Moraes e Guilherme Afif Domingos, o presidente do Inamps, Carlos Mosconi, parlamentares e representantes de hospitais conveniados.

Na reunião, a Confederação das Misericórdias do Brasil, que representa mais de 2.500 santas casas e hospitais filantrópicos, apresentou como solução imediata para a crise do setor o pagamento imediato dos serviços ambulatoriais e internações realizadas pelas suas unidades em abril e maio. A dívida total do SUS referente a estes dois meses é de cerca de Cr\$ 35 trilhões.